

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ATUARIAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ATUARIAIS**

ANGELA THAÍS ARAÚJO DE ALMEIDA

**UMA ANÁLISE SOBRE DESLOCAMENTOS PENDULARES POR MOTIVO DE
ESTUDO NA REGIÃO METROPOLITANA DE JOÃO PESSOA-RMJP**

**JOÃO PESSOA
2017**

ANGELA THAÍS ARAÚJO DE ALMEIDA

**UMA ANÁLISE SOBRE DESLOCAMENTOS PENDULARES POR MOTIVO DE
ESTUDO NA REGIÃO METROPOLITANA DE JOÃO PESSOA-RMJP**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do curso de Graduação em Ciências
Atuariais da Universidade Federal da Paraíba,
como requisito parcial para a obtenção do título
de Bacharel em Ciências Atuariais.

Orientador: Me. Victor Hugo Dias Diógenes

JOÃO PESSOA
2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A447u Almeida, Angela Thaís Araújo de.

Uma análise sobre deslocamentos pendulares por motivo de estudo na Região Metropolitana de João Pessoa-PB / Angela Thaís Araújo de Almeida. – João Pessoa, 2017.
47f.: il.

Orientador(a): Profº Msc. Victor Hugo Dias Diógenes.

Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Atuariais) – UFPB/CCSA.

1. Deslocamento Pendular. 2. Fluxo Migratório. 3. Estudantes. I. Título.

UFPB/CCSA/BS

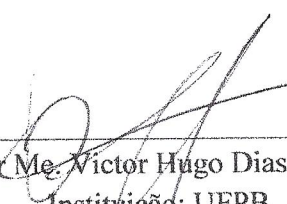
CDU:347.764(043.2)


ANGELA THAÍS ARAÚJO DE ALMEIDA


**UMA ANÁLISE SOBRE DESLOCAMENTOS PENDULARES POR MOTIVO DE
ESTUDO NA REGIÃO METROPOLITANA DE JOÃO PESSOA-RMJP**

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Atuariais, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do Curso de Ciências Atuariais na Universidade Federal da Paraíba.

BANCA EXAMINADORA


Presidente: Professor Me. Victor Hugo Dias Diógenes (Orientador)
Instituição: UFPB


Membro: Professora Ma. Ionara Stefâni Viana de Oliveira
Instituição: UFPB


Membro: Professora Ma. Sheila Sayuri Kataoka
Instituição: UFPB

João Pessoa, 25 de maio de 2017.

A Deus por ter cuidado de mim nessa longa trajetória e a
minha mãe pelo o apoio incondicional.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar gostaria de agradecer a Deus pelo o dom da vida e também pela a oportunidade de ter colocado nessa longa trajetória pessoas maravilhosas, que me ajudaram a crescer como pessoa.

Ao professor Victor Hugo Dias Diógenes pela a paciência demonstrada e todos os conhecimentos transmitidos por ele durante o percurso do curso.

A minha mãe Maria Nair pelo o apoio e os ensinamentos passados ao longo da minha vida, mais principalmente por sempre ter cuidado de mim.

Não poderia de deixar de citar aqui nesse agradecimento as minhas colegas de curso Nara e Vanessa, muito obrigadas meninas pelas as risadas, mas principalmente pela amizade construída nesses anos.

A todos os professores que conheci durante o curso e que me auxiliaram e aos meus colegas de classe pelo o companheirismo e ensinamentos transmitidos. Também gostaria de deixar aqui os meus mais sinceros agradecimentos Antônio funcionário da coordenação do curso de Ciências Atuariais, muito obrigada pela a sua amizade e a preocupação constante.

RESUMO

Os deslocamentos pendulares podem ser caracterizados como fluxos de movimentos diários, que são realizados pela população com frequência para realizar atividades relacionadas a estudo e trabalho em outras localidades, diferente do seu domicílio. Nessa perspectiva, propõe-se algumas reflexões sobre o deslocamento pendular por motivo de estudo na Região Metropolitana de João Pessoa-RMJP, especificamente em 5 (cinco) municípios a saber: Bayeux, Cabedelo, Conde, João Pessoa e Santa Rita. Torna-se necessário apresentar algumas características sociais e econômicas dos estudantes que realizam este tipo de movimento nesta localidade, bem como a sua espacialidade nas cidades de origem. O objetivo foi compreender a dinâmica dos fluxos dos deslocamentos pendulares na RMJP, a partir de uma leitura dos dados censitários de 2010. Para atingir tal objetivo realizou-se uma pesquisa de caráter exploratório com uma abordagem quantitativa, foram utilizadas várias fontes dentre elas pode-se citar: pesquisa documental e uma análise e tabulação nos microdados do Censo Demográfico. O tratamento dos dados foi realizado através de programas de planilhas eletrônicas, o uso deste tipo de sistema auxiliou na criação de tabelas e gráficos. Como resultado dessa pesquisa constatou-se que João Pessoa é um polo de atração de municípios vizinhos. A análise das variáveis selecionadas possibilitou verificar quais eram os municípios que eram receptores de estudantes. João Pessoa se confirmou como o principal município de destino dos discentes, resultado atribuído a grande quantidade de instituições de ensino nesta localidade. O município de Cabedelo se destacou pela a intensidade do fluxo de saída de estudantes.

Palavras-chave: Deslocamento Pendular, Fluxo Migratório, Estudantes.

ABSTRACT

Pendular displacements can be characterized as flows of daily movements, which are carried out by the population frequently to carry out activities related to study and work in other locations, different from their domicile. In this perspective, we propose some reflections about the pendular displacement due to study in the Metropolitan Region of João Pessoa-RMJP, specifically in 5 (five) municipalities: Bayeux, Cabedelo, Conde, João Pessoa and Santa Rita. It is necessary to present some social and economic characteristics of the students who carry out this type of movement, as well as their spatiality in the cities of origin. The objective was to understand the dynamics of the commuting flows in the RMJP, based on a reading of the 2010 census data. To achieve this objective, an exploratory research with a quantitative approach was carried out, several sources were used, Documentary research and an analysis and tabulation in the microdata of the Demographic Census. The data processing was performed through spreadsheet programs, the use of this type of system assisted in the creation of tables and graphs. As a result of this research it was verified that João Pessoa is a pole of attraction of neighboring municipalities. The analysis of the selected variables allowed to verify which were the municipalities that were receivers of students. João Pessoa was confirmed as the main destination municipality of the students, a result attributed to a large number of educational institutions in this locality. The municipality of Cabedelo was highlighted by the intensity of the outflow of students.

Keywords: Pendular Displacement, Migratory Flow, Students.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1: População Residente nos 5 municípios estudados	29
Gráfico 2: Distribuição etária por sexo da população (%) que realiza deslocamentos pendulares, RMJP- 2010	35
Gráfico 3: Distribuição da População que realiza deslocamentos pendulares por faixa de renda.	36
Gráfico 4: Distribuição da população do Conde que estuda em outro município	37
Gráfico 5: Distribuição da população de Bayeux que estuda em outro município	38
Gráfico 6: Distribuição da população de Cabedelo que estuda em outro município	38
Gráfico 7: Distribuição da população de João Pessoa que estuda em outro município	39
Gráfico 8 Distribuição da população de Santa Rita que estuda em outro município	39
Mapa 1: Municípios que compõem a RMJP-PB	22
Quadro 1: População Total da Paraíba, urbana e rural	18
Quadro 2: Variáveis utilizadas no estudo	27

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1: População total, urbana e rural **Erro! Indicador não definido.**
- Tabela 2: Densidade Demográfica dos municípios da RMJP ... **Erro! Indicador não definido.**
- Tabela 3: Quantidade de estudantes matriculados por município **Erro! Indicador não definido.**
- Tabela 4: Situação do Domicílio **Erro! Indicador não definido.**
- Tabela 5 : Distribuição dos estudantes por sexo..... **Erro! Indicador não definido.**
- Tabela 6: Nível de instrução dos indivíduos que realizam deslocamento pendular por município **Erro! Indicador não definido.**
- Tabela 7: Frequentava que tipo de escola (Pública ou Privada) **Erro! Indicador não definido.**
- Tabela 8: Dinâmica do fluxo migratório na RMJP **Erro! Indicador não definido.**

LISTA DE SIGLAS

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

RMJP- Região Metropolitana de João Pessoa

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA	13
1.2 OBJETIVOS DE ESTUDO	13
1.2.1 OBJETIVO GERAL.....	13
1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
1.3 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO.....	14
2 REFERENCIAL TEORICO	15
2.1 CIDADES E SUA EVOLUÇÃO.....	Erro! Indicador não definido.
2.2 URBANIZAÇÃO E METROPOLIZAÇÃO	15
2.3 DESLOCAMENTO PENDULAR E SUAS CAUSAS	19
2.3 REGIÃO METROPOLITANA DE JOÃO PESSOA.....	21
2.4 DENSIDADE DEMOGRAFICA DA MICRORREGIÃO DE JOÃO PESSOA	23
3 METODOLOGIA	24
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	24
3.2 UNIVERSO E AMOSTRA	25
3.3 FONTE DE DADOS E TRATAMENTO	25
4 RESULTADOS DA PESQUISA	28
4.1 PERFIL DOS MORADORES DA REGIÃO METROPOLITANA DE JOÃO PESSOA QUE REALIZAM DESLOCAMENTO PENDULAR POR MOTIVO DE ESTUDO	28
4.2 FLUXO DO DESLOCAMENTO PENDULAR POR MOTIVO DE ESTUDO POR MUNICÍPIO	36
4.3 FLUXO MIGRATÓRIO DA RMJP (MICROREGIÃO DE JOÃO PESSOA)	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERENCIA BIBLIOGRÁFICAS	45

1 INTRODUÇÃO

As regiões metropolitanas são grandes aglomerações urbanas que apresentam algumas diversificações no contexto sociodemográfico. E neste tipo de ambiente que acontecem com frequência os deslocamentos pendulares. Os deslocamentos pendulares podem ser caracterizados como fluxos de movimentos diários que são realizados entre o local de residência e o de trabalho ou estudo.

Estudos sobre deslocamentos pendulares, tem sido desenvolvido em todo o território nacional, pois o entendimento a cerca deste pode proporcionar uma maior compreensão do espaço urbano de uma determinada região. Este tipo de mobilidade muitas vezes está intrinsicamente associado a trabalho e a dinâmica econômica e social de uma localidade.

Segundo Ojima et al (2013) existe cidades que polariza os fluxos regionais, dado ao seu aspecto econômico e populacional.

Em seu estudo, Silva (2013) afirma que o movimento populacional para o centro urbano revela a necessidade dos indivíduos de se aproximar da cidade, com o intuito de usufruir de todas as comodidades oferecidas por esta localidade, principalmente no que diz respeito a boas condições de infraestrutura, acesso a bens e serviços públicos e privados, como a inserção no mercado de trabalho e moradia adequada.

Silva (2013) argumenta ainda que existe uma relação entre a demografia e a urbanização. Os crescimentos das cidades proporcionaram os movimentos migratórios, que constituía-se num processo que envolvia grandes massas populacionais com destino para a região Sudeste. Contudo em meados de 1980, houve no Brasil uma redução dos movimentos migratórios para esta região, tal fato só foi possível graças as mudanças na dinâmica econômica e social de cada estado. A redução deste tipo de movimento de longa distância contribuiu para uma elevação do movimento intrametropolitano e os movimentos pendulares.

Para Milagres (2009) o conhecimento desses fluxos e como eles se comportam é de muita relevância para a criação de políticas e estratégias de localização geográfica dos diversos ramos de atividade, isso permite uma maior adequação no planejamento urbano de uma determinada região.

Portanto as pesquisas relacionadas a deslocamento pendular, tem por finalidade compreender as dinâmicas dos fluxos migratórios nas principais Regiões Metropolitanas do país.

Nesta perspectiva, Aranha (2005) argumenta que 7,4 milhões de brasileiros trabalhava ou estudava fora do seu município de residência no ano 2000. Verifica-se através deste apontamento quantitativo, que uma parcela expressiva da população brasileira realizava com frequência deslocamento pendular. Este tipo de deslocamento espacial quando feito diariamente pode gerar alguns problemas, principalmente no que diz respeito a congestionamento das vias rodoviárias e o tempo gasto pelos os indivíduos.

Tornou-se necessário realizar um corte na quantidade de municípios estudados da RMJP. Devido à está delimitação, optou-se em estudar apenas os municípios que são limítrofes da capital do estado da Paraíba, ou seja, apenas será apresentado análises sobre os municípios de Bayeux, Cabedelo, Conde, João Pessoa e Santa Rita dado a proximidade territorial entre estas localidades. A base de dados adotada para esta monografia foi o Censo demográfico de 2010. A escolha desta base, deve-se ao fato que está possui informações relevantes sobre migração deslocamento pendular, principalmente no que diz respeito aos locais de estudo dos respectivos moradores da RMJP.

Cumpré destacar que os movimentos pendulares que serão abordados no presente trabalho são os deslocamentos realizados pela a população na RMJP entre o município de residência e o município de estudo, entretanto como já foi ressaltado só será analisado apenas os municípios que são limítrofes de João Pessoa.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Diante do exposto, a presente pesquisa tem a pretensão de responder o seguinte questionamento: **Qual é a dinâmica do deslocamento pendular por motivo de estudo na Região Metropolitana de João Pessoa?**

1.2 OBJETIVOS DE ESTUDO

1.2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar qual é a dinâmica do deslocamento pendular por motivo de estudo na Região Metropolitana de João Pessoa.

1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterizar o espaço geográfico e demográfico da RMJP
- Identificar o perfil dos estudantes que realizam deslocamento pendular.
- Demonstrar por município o destino dos estudantes que realizam deslocamento pendular
- Assinalar quais municípios da RMJP se enquadram como receptores de estudantes.

1.3 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

Pretende-se nesse trabalho estudar a região metropolitana de João Pessoa (RMJP), que se encontra localizada no estado da Paraíba. O respectivo aglomerado urbano, segundo dados do IBGE do ano de 2010 se configura como a 17 região mais populosa do Brasil, ou seja, torna-se necessário fazer um estudo detalhando acerca da intensidade do fluxo dessa região. Observando-se o ranking divulgado no site do IBGE, quando visualiza-se a Sinopse do Censo Demográfico de 2010, percebe-se que dentro da região Nordeste ela é a sexta mais importante ficando atrás apenas das regiões metropolitanas de Recife, Fortaleza, Salvador, Natal e Maranhão.

Diante do exposto a aplicabilidade deste trabalho, justifica-se porque a RMJP se configura como o sistema urbano mais importante do estado da Paraíba, principalmente quando se verifica a população total desta região no ano de 2010 que efetivamente era de 1.914.713 habitantes e o Produto Interno Bruto no período estudado, segundo dados do IDEME o PIB era equivalente a R\$ 15.928.202 milhões de reais.

Portanto, torna-se imprescindível compreender este tipo de fluxo migratório na RMJP, pois um bom entendimento acerca dos deslocamentos pendulares, ajudaria ao governo municipal a montar estratégias que pode melhorar a qualidade de vida no meio urbano, principalmente no diz respeito a mobilidade dos indivíduos em uma dada Região Metropolitana.

Os resultados obtidos a partir desta pesquisa podem contribuir na identificação dos municípios onde há maior déficit e maior oferta de escolas, possibilitando um melhor planejamento educacional por parte do poder público.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 URBANIZAÇÃO, METROPOLIZAÇÃO E CONURBAÇÃO

O processo de urbanização no mundo está diretamente relacionado com a Revolução Industrial. As cidades passaram por um avanço na área de tecnologia industrial e tal fato contribuiu com o fenômeno urbano, ou seja, durante este período grande parte da população mundial começou a residir em cidades com um grande contingente populacional. É importante destacar que o processo de urbanização não foi igualitário em vários países do mundo.

Em seu estudo, Milagres (2009) argumenta que, de acordo com dados do IBGE, o grau de urbanização no Brasil na década de 40 era de 31,23%. Com o passar dos anos, esses percentuais continuaram aumentando. O processo de consolidação dos centros industriais nas grandes metrópoles proporcionou um avanço nesse valor quantitativo. Ele esclarece que, no ano de 1970, essa taxa subiu para 55,9%.

Milagres (2009) ressalta ainda que esse período foi marcado por uma verdadeira inversão populacional. Sobre esse assunto, Santos (2005) define que a inversão está diretamente relacionada ao local de residência da população brasileira.

De acordo com Milagres (2009), o processo de urbanização no Brasil apresentou algumas características básicas. Dentre elas, o autor enfatiza o crescimento demográfico elevado da população, combinado diretamente com os processos de migração que permitiu uma expansão urbana de forma acelerada. Essas características, quando analisadas de forma conjunta, foram suficientes para a formação das grandes metrópoles.

A tabela 1 demonstra analiticamente a situação da população urbana e rural entre os anos de 1940 a 2000. Observa-se um crescente aumento no grau de urbanização dentro desse período. Em 1940, o grau de urbanização chegava a 31%. Tal valor foi se diversificando, chegando em 2000 a um patamar de 81,2%. É interessante analisar ainda a quantidade populacional urbana ao longo das décadas: verifica-se que, em 1940, a população urbana equivale a 12 milhões de brasileiros. Quando se compara ao ano 2000, esse valor já ultrapassara 137 milhões. O expressivo aumento da população urbana está diretamente

relacionado ao processo de industrialização no Brasil e uma melhor qualidade de vida que as cidades passaram a apresentar.

Tabela 1: População total, urbana e rural

Ano	População (em milhões)			Grau Urbanização (%)
	Urbana	Rural	Total	
1940	12,88	28,356	41,236	31
1950	18,783	33,162	51,994	36,2
1960	31,534	38,657	70,191	44,9
1970	52,084	41,054	93,139	55,9
1980	80,436	38,566	119,002	67,6
1991	110,876	36,042	146,917	75,5
2000	137,953	31,845	169,799	81,2

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos anos de 1940-2000 apud Milagres (2009)

Stam (2009), em seus estudos sobre o processo de urbanização no Brasil, esclarece que:

O processo de urbanização no Brasil, contudo, não foi homogêneo, ou seja, as diferenças socioeconômicas, regionais em todo território brasileiro, condicionaram a evolução da urbanização. O Sudeste, por exemplo, já contava com 50% de sua população vivendo nas cidades em 1960- a média nacional do grau de urbanização nesse período era de 45%-enquanto que na região Nordeste essa taxa era de apenas 34%. O grau de urbanização nas grandes regiões brasileiras atingiria média acima de 50%.

Observando a citação acima, pode-se perceber que o processo de urbanização foi mais rápido na região Sudeste do país, dado que na década de 60 já existia um grande contingente populacional residindo nas cidades da região.

A aceleração do processo de urbanização só foi possível graças a melhoria dos meios de transporte e das condições de acesso a lugares mais longe. Diminuíram o tempo gasto entre alguns percursos.

Contudo, torna-se importante evidenciar que o processo de urbanização contribuiu significativamente com a criação das metrópoles. De acordo com Coelho (1972, p.43) a definição de metrópole seria a “expressão maior do processo de urbanização”.

Oliveira (2013) *apud* Blumenfeld (2011) diz que o crescimento das grandes regiões estava limitado à restrição de transporte e de comunicação. Oliveira (2013) esclarece que

existia uma limitação de crescimento de forma vertical e, por esse motivo, a única solução seria ocupar os espaços vazios dentro das próprias cidades. Isso resultou em uma aglomeração urbana no centro e tal fato foi suficiente para o aumento significativo do aumento da terra. Além disso, o autor argumenta que à medida que as metrópoles foram se modernizando, houve uma diversificada no número de oportunidades.

Silva (2012) também expõe que as metrópoles tiveram um período de explosão, que foi decorrente do período de transição demográfica e uma alta fecundidade que se via nos países. Outro aspecto relevante diz respeito à diminuição da mortalidade. Esse fato contribuiu para o aumento na taxa de dependência.

Torna-se importante evidenciar que o processo de urbanização e metropolização foram muito próximos dentro um espaço temporal. Porém, a urbanização, conforme citado anteriormente, ocorreu de forma rápida e intensa; já a metropolização é um pouco mais recente.

O processo de industrialização no país alavancou o valor da terra em algumas áreas urbanas. Com essa constante valorização, a população de baixo poder aquisitivo teve de buscar novas alternativas, passando a residir em municípios limítrofes, ou seja, perto do local que trabalhavam ou estudavam.

Em seu estudo Polidoro et al (2009) argumenta que o crescimento desordenado das cidades trouxe inúmeros problemas sócio-ambientais para a população residente das grandes aglomerações urbanas.

Ainda segundo Polidoro et al (2009) argumenta que houve uma constante integração entre as cidades, o que contribuiu para a formação de algumas áreas metropolitanas e com o constante desenvolvimento surgiu a conurbação.

De acordo com Marshall e Barthel (1994) o fenômeno da conurbação pode ser entendido da seguinte forma: a união de duas ou mais cidades que se desenvolveram uma ao lado da outra. Devido está suposta união estas cidades acabam se unindo e se transformando em uma só.

Portanto, torna-se indispensável destacar que o processo de urbanização no estado da Paraíba seguiu a tendência do país. A população do estado da Paraíba deixava a área rural para residir na cidade dado as poucas oportunidades encontradas na primeira área. Essa informação pode ser confirmada através do Quadro 1.

Observando o Quadro 1, pode-se verificar que a população do estado da Paraíba, em 1970, era de 2.382.617 milhões de habitantes. Contudo, quando se compara ao ano 2000, identifica-se que a população da Paraíba chegou a 3.439.344 milhões de habitantes. Outro

fator relevante é o total de moradores na rede urbana: até a década de 1970, a maior parte da população da Paraíba residia na área rural. Analisando a linha que trata do grau de urbanização, percebe-se que, na década em questão, o percentual de habitantes que residiam na área urbana era de apenas 42,06%. Quando se analisa a população urbana em 1980, verifica-se que ela já é maior do que o meio rural, ou seja, nesse período houve uma inversão demográfica acerca do local de residência dos moradores da Paraíba: o grau de urbanização atingiu um patamar de 52,31%.

É perceptível ainda que, em 1991 e em 2000, o grau de urbanização continuou crescendo, atingindo um percentual de 56,82% e 61,05%, respectivamente. Verifica-se ainda através do quadro 1 que a população rural no ano 2000, se tornou inferior a 1.000.000 milhão de habitantes.

Observando-se a taxa de crescimento da população Paraíba, é possível perceber que o crescimento maior da população se deu entre 1970 e 1980. Tal crescimento estava relacionado com o alto índice de fecundidade da época. Com o passar dos anos, a taxa de crescimento populacional foi reduzindo, chegando, em 2000, a um percentual de 0,52%.

Quadro 1: População Total da Paraíba, urbana e rural

População	Ano				Taxa de Crescimento		
	1970	1980	1991	2000	1980/1970	1991/1980	2000/1991
Total	2.382.617	2.770.176	3.201.114	3.439.344	1,59	1,32	0,52
Urbana	1.002.156	1.449.004	2.052.066	2.443.617	-	-	-
Rural	1.380.461	1.321.172	1.149.048	995.727	-	-	-
Grau de Urbanização (%)	42,06	52,31	64,10	71,05	-	-	-
Densidade Demográfica (hab/km ²)	42,29	49,17	56,82	61,05	-	-	-

Fonte: IDME (1991) e Censo demográfico (2010)

Em seu estudo Milagres (2009) apud Cunha e Baeninger (1999), esclarece que na década de 70, houve uma consolidação da metropolização na urbanização. O Brasil estava sendo administrado pelo o regime militar, a política econômica imposta durante este período favoreceu o investimento de capital nas grandes metrópoles, houve com isso um grande crescimento em torno das regiões metropolitanas, esse aumento veio presidindo de um processo de periferização populacional. Na década de 1980, o processo de periferização de intensificou-se ocasionando assim uma grande mobilidade entre os espaços urbano-urbano e intrametropolitanos.

Milagres (2009) argumenta ainda que:

Neste mesmo período, as grandes áreas metropolitanas, principalmente no Sudeste, começam a passar por um processo de desconcentração populacional, como consequência da dinâmica migratória que vinha sendo desenhada a partir dos anos 70 e, também pelo início da trajetória de queda no ritmo de crescimento populacional que marcou as décadas de 80 e 90.

Verificando-se a definição acima e comparando-se com o quadro 1, percebe-se que a queda no ritmo de crescimento populacional que marcou as décadas de 80 e 90, não foi fato isolado do estado da Paraíba, os demais estados brasileiros passaram pelo o mesmo processo no declínio na taxa de crescimento.

2.3 DESLOCAMENTO PENDULAR E SUAS CAUSAS

Entre 1930 e 1970, o Brasil passou por um intenso processo de migração, principalmente no que diz respeito à saída da população das áreas rurais em direção aos grandes centros urbanos e industriais.

Martine e McGranahan (2012) esclarecem que o Brasil foi um dos poucos países do mundo que passou por um processo intensificado de transição urbana, ou seja, o país rapidamente deixou de ser rural e agrícola para se tornar um país urbano e metropolitano. Com isso, a população passou a morar em grandes cidades. Eles argumentam ainda que dois quintos da população brasileira residem em uma cidade que tem pelo menos um milhão de habitantes.

Sobre o assunto da migração, Teixeira e Braga (2012) elucidam que os fatores de expulsão e de atração de uma determinada localidade estão relacionados às transferências da população para regiões mais modernas, dada a estagnação de uma determinada região. Vale destacar que o conceito de migração está relacionado à mobilidade espacial da população, ou seja, migrar significa mudar pra um país, um estado, um município e até um domicílio.

A Organização Internacional para as Migrações – OIM (2012, p.83) defende que esse é um “movimento de população para o território de um estado ou dentro do mesmo que abrange todo movimento de pessoas, seja qual for o tamanho, sua composição ou suas causas, inclui a migração de refugiados, pessoas deslocadas, pessoas desarraigadas migrantes econômicos.”

A literatura nacional afirma que existem vários tipos de migração e, dentre eles, podemos citar os movimentos pendulares. Esse tipo de mobilidade é bem específico, dado que o indivíduo não deixa o seu local de residência. O aumento do crescimento urbano tem contribuído com o deslocamento pendular, pois existe uma certa relação entre os dois. Vale salientar que os grandes centros urbanos vêm passando por um grande processo de modernização. Nesses centros, os custos com habitação são geralmente mais elevados e, por esse motivo, as famílias optam em morar em lugares mais afastados dos centros com a finalidade de reduzir tal custo.

Acerca das características do custo habitacional, Panizzi (1990, p.52) explica que:

Do ponto de vista inter-urbano é marcante em sua paisagem a presença de abundantes áreas vazias em meio a malha urbana, assim como do fenômeno da segregação sócio-espacial englobando a “periferização” da população, a moradia irregular, a desigual distribuição geográfica dos serviços entre outros atributos. Tais características guardam relação imediata com o processo de valorização do solo, onde o Estado na formulação das políticas urbanas, está submetido aos ditames do setor imobiliário e, de modo mais amplo, aos interesses do setor privado, os efetivos agentes do processo de estruturação do espaço urbano.

Percebe-se pela a definição acima que os custos das habitações são elevados porque está na mão do setor privado. Devido a isso, há uma valorização do solo, o que faz com que haja uma periferização nos grandes centros urbanos, ocasionando uma segregação sócio-espacial. O setor imobiliário contribui consideravelmente com tal segregação, influenciando deslocamentos populacionais para as periferias dos grandes centros urbanos e municípios que compõem a região metropolitana.

Brito e Souza (1998) expõem que a população mais pobre tem deixado a capital devido a dinâmica econômica que a região metropolitana tem demonstrado. Por esse motivo, essa população tem partido para municípios vizinhos. É necessário evidenciar ainda que os indivíduos também estão preocupados com a qualidade de vida nos centros urbanos, afetando diretamente os deslocamentos pendulares desses centros.

Os deslocamentos pendulares estão associados a movimentos cotidianos que geralmente a população realiza entre o seu local de domicílio e o lugar de trabalho ou estudo. Esse deslocamento é feito pelos indivíduos e medido pelo tempo ou espaço. Cumpre destacar que o desenvolvimento econômico e social de uma determinada região contribui diretamente com os movimentos pendulares.

No que tange o desenvolvimento econômico, se o município de origem do indivíduo apresentar um alto nível de oferta de emprego, este não precisará se deslocar para procurar

emprego em municípios vizinhos. Quando isso acontece, os fluxos de deslocamentos pendulares são efetivamente baixos porque existe motivação suficiente para que o indivíduo resida e trabalhe no seu local de moradia. Por outro lado, existem determinadas regiões que oferecem maiores salários, fazendo com que o indivíduo possa optar em se deslocar, pois se presume que os custos dos deslocamentos seriam compensados por maiores salários.

Existem alguns fatores que contribuem para os deslocamentos pendulares. Dentre eles, pode-se citar três: trabalho, lazer, qualidade de vida. O estudo desse tipo de mobilidade pode auxiliar na identificação do percurso que os indivíduos fazem no cotidiano e as integrações que existem entre os centros urbanos.

De acordo com Brito (2014, p. 14):

Os deslocamentos pendulares, caracterizados como o deslocamento populacional casa local de trabalho estudo, são mais intensos em áreas de maior concentração populacional, conseqüentemente, são um importante aspecto da dinâmica urbana metropolitana. Não apenas a configuração espacial do deslocamento pendular, como o próprio movimento apresenta uma complexidade e multiplicidade de características distintas nos diferentes espaços territoriais, o que dificulta uma análise para uma nação como um todo. Por isso, os estudos acerca da pendularidade, no geral, focam em uma determinada localidade metropolitana de uma nação.

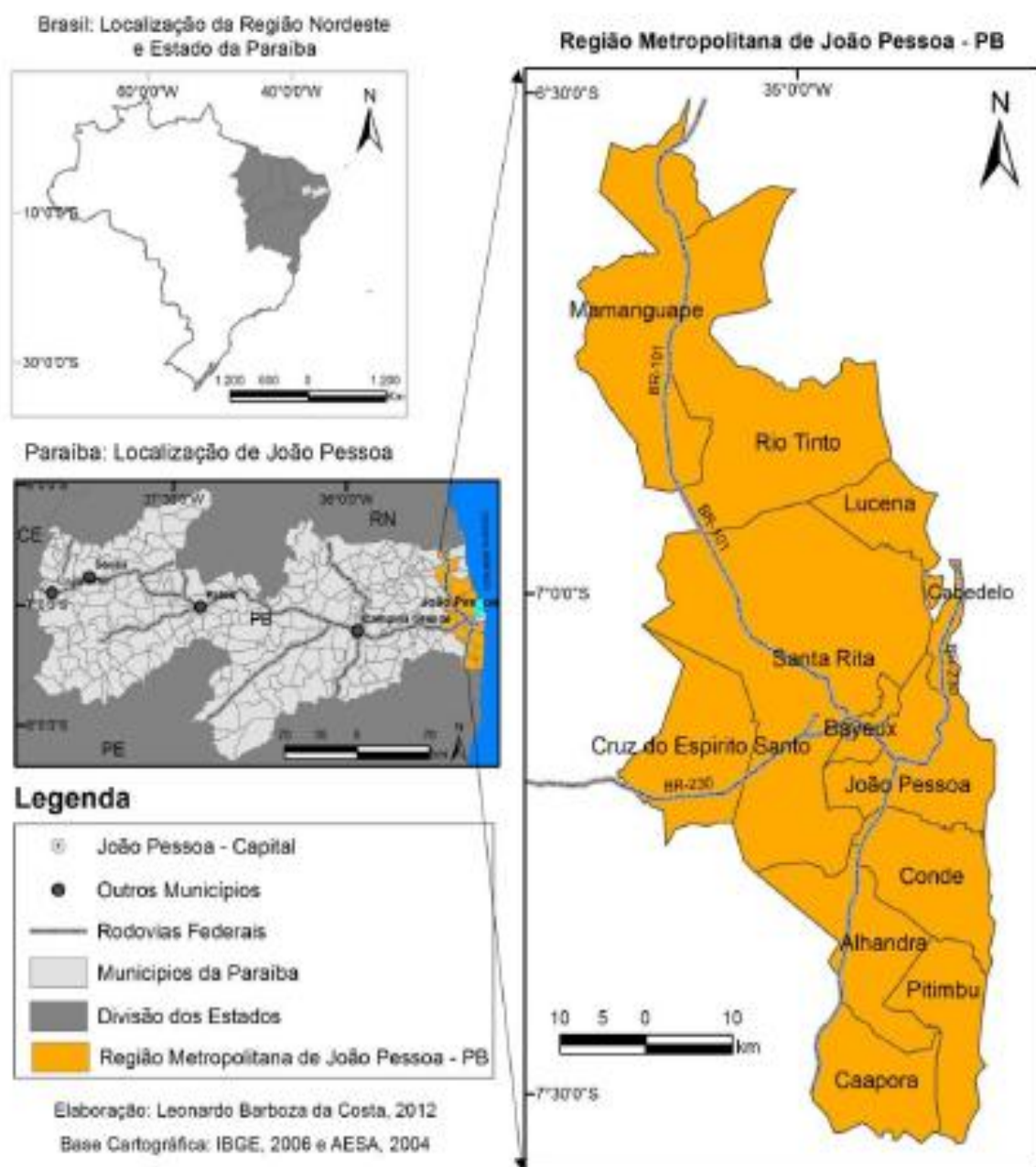
Atentando para a definição acima, percebe-se que o estudo sobre deslocamento pendular para a nação seria complicado de realizar, tendo em vista que os estados brasileiros são estritamente heterogêneos, ou seja, apresentam características diferentes. Desse modo, o presente estudo ficaria comprometido caso fosse analisada a nação como um todo e é, devido a isso, que a maioria dos estudos acadêmicos sobre deslocamento pendular se concentram em analisar as regiões metropolitanas.

2.2 REGIÃO METROPOLITANA DE JOÃO PESSOA

A Região Metropolitana de João Pessoa foi criada por Lei complementar estadual, no ano de 2003, e instituída pelo Decreto nº 59. A priori, a respectiva região contava com 9 (nove) municípios. Entretanto, no ano de 2009, foram acrescentados a essa região mais 3 (três) municípios, em 18 de agosto de 2009, pela Lei Complementar nº 90.

A região em destaque, de acordo com o IBGE do ano de 2010, detinha uma área territorial de 2.734.371 Km². Os municípios que compõem esta região são: Alhandra, Bayeux, Caaporã, Cabedelo, Conde, Cruz do Espírito Santo, João Pessoa, Lucena, Mamanguape, Pitimbu, Rio Tinto e Santa Rita. Torna-se necessário esclarecer que, no ano de 2013, o município de Mamanguape deixou de compor a RMJP. Tal exclusão se deu pelo fato da criação da Região Metropolitana do Vale do Mamanguape.

Mapa 1: Municípios que compõem a RMJP-PB



Fonte: Lima (2013)

De acordo com Lima (2013) a Região Metropolitana de João Pessoa está localizada na Mesorregião da Mata Paraibana. É importante frisar que a mesorregião ainda está subdividida em microrregiões. Dentre elas se destaca a Microrregião de João Pessoa, que é composta pelos seguintes municípios: Bayeux, Cabedelo, Conde, João Pessoa, Lucena e Santa Rita.

Como já foi tratado anteriormente, a presente pesquisa optou em estudar da RMJP apenas 5 (cinco) municípios: Bayeux, Cabedelo, Conde, João Pessoa e Santa Rita. A escolha foi feita devido à proximidade entre eles. Esse recorte partiu da hipótese de que seria mais fácil a ocorrência de deslocamentos pendulares por motivo de trabalho ou estudo entre esses municípios. Portanto a partir do item 4.2 passará a ser feita uma análise demográfica, social e econômica dos respectivos municípios.

2.3 DENSIDADE DEMOGRÁFICA DA MICRORREGIÃO DE JOÃO PESSOA

De acordo com Veiga *et al* (2010), entender a densidade demográfica de um local é de suma importância para a realização de planejamento urbano e social. Os autores ainda esclarecem que o conceito sobre o assunto pode ser entendido como uma relação entre o número de habitantes e a área territorial.

Observando a tabela 2, será possível verificar a densidade demográfica dos municípios que estão inseridos na RMJP.

Tabela 2: Densidade Demográfica dos municípios da RMJP

Município	Área da Unidade Territorial Km²	Hab Km²
Bayeux	27,536	3118,76
Cabedelo	31,915	1815,57
Conde	172,950	123,74
João Pessoa	211,475	3421,28
Santa Rita	730,205	165,52

Fonte: IBGE (2010)

Segundo Lima (2013), o IBGE define que municípios com cerca de 60 (*hab Km²*), podem ser considerados como urbanos. Observando-se a tabela 2, pode-se verificar que todos os municípios listados podem ser considerados espaços urbanos. Nota-se ainda a representatividade dos municípios de Bayeux, Cabedelo e João Pessoa, que apresentam as maiores densidades demográficas da região estudada. O principal motivo dessa disparidade

nos resultados desses municípios está relacionado ao alto índice populacional concentrado nessas localidades.

3 METODOLOGIA

Na presente seção serão apresentados os procedimentos metodológicos e a forma como foi executado o trabalho. Além disso será exposto a caracterização da pesquisa, população e a amostra utilizada, e a forma como se procedeu a coleta de dados e a apresentação deste.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida através de uma análise documental. Damaceno et al (2009) argumenta que: “ a pesquisa documental permite a investigação de determinada problemática não em sua interação imediata, mas de forma indireta, por meio do estudo dos documentos que são produzidos pelo homem e por isso revelam o seu modo de ser, viver e compreender um fato social”.

No que tange o método da pesquisa, objetivou-se utilizar uma pesquisa quantitativa, com a finalidade de captar um número maior de dados. Richardson (1999) alega que este tipo de metodologia, caracteriza-se por mensurar a coleta de informações e o tratamento dos dados por meio de técnicas estatísticas, passando das mais simples para as mais complexas.

A pesquisa quantitativa apresenta-se, de forma satisfatória para a análise dos fluxos pendulares na RMJP.

A presente pesquisa caracterizou-se como descritiva que segundo Beuren (apud Gil 1999) estabelece uma relação entre as variáveis através de técnicas padronizadas de coletas de dados, observando-se principalmente as características da população.

Para a construção do referencial teórico utilizou-se de pesquisas biobibliográficas. Consoante isto Lakatos e Marconi (1991) define que a bibliografia diz respeito a publicações disponibilizadas em jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses e etc.

Ainda de acordo com Lakatos e Marconi (1991) existem outros tipos de publicações que são geralmente encontrados em meios de comunicação orais: como filmes e televisão.

3.2 UNIVERSO E AMOSTRA

De acordo com Gil (1999) o conjunto de elementos que possuem determinadas características, pode ser considerado universo ou população; ao mesmo tempo que a amostra é um subgrupo deste conjunto, no qual se pretende estimar as características dos indivíduos deste universo.

No que tange o critério de escolha da amostra a ser pesquisada, optou-se pelo método de amostragem intencional. Dado que foi selecionado uma determinada característica da população, que neste caso é os indivíduos que estudam em outro município.

Diante do exposto, o universo pesquisado envolveu a Região Metropolitana de João Pessoa, mais precisamente 5 municípios desta localidade (Bayeux, Cabedelo, Conde, João Pessoa e Santa Rita). Contudo, torna-se necessário frisar que o universo é composto pelos os indivíduos que responderam no questionário que estudavam. Nota-se através da base de microdados que o universo total é representando por cerca de 342.384 estudantes.

Porém a amostra será composta apenas pelo os indivíduos que responderam que estudam em municípios diferentes do local que residem. Portanto a amostra terá 19.388 estudantes.

3.3 FONTE DE DADOS E TRATAMENTO

Para a elaboração do presente trabalho, utilizou-se como banco de dados os microdados da amostra do Censo Demográfico do ano de 2010, que é fornecido pelo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A base de dados do Censo de 2010

está dividida em dois questionários, o primeiro é o básico que tem por finalidade caracterizar os domicílios e os moradores destes, já o segundo questionário engloba todas as informações contidas no anterior, mas um conjunto de informações relevantes sobre as condições sociais, econômicas e demográficas dos moradores.

O Censo Demográfico é realizado pelo IBGE de 10 em 10 anos, este permite produzir uma série histórica sobre a evolução da população brasileira ao longo dos anos.

Verificando-se os últimos recenseamento, percebe-se que seus idealizadores estão interessados em compreender o fluxo migratório no Brasil, por este motivo vem acrescentando quesitos no questionário da amostra com a finalidade de captar informações pertinentes a este tipo de deslocamento pendular.

A manipulação dos dados foi realizada com base no programas de manipulação de bancos de dados, que permitiu fazer um trabalho pormenorizado nas variáveis estudadas, além de servir como suporte para elaboração de tabelas e gráficos.

Os dados coletados pelo IBGE, precisavam ser expandidos para os municípios de João Pessoa, Bayeux, Cabedelo, Conde e Santa Rita, esse procedimento foi feito com o intuito de inserir todos os indivíduos que fazem parte da amostra. Portanto, neste trabalho utilizou-se como fator de expansão a variável peso Amostral.

Para atingir o objetivo do estudo, foi aplicado dois filtros, o primeiro foi feito com o intuito de selecionar na base de dados do Censo Demográfico apenas o estado da Paraíba e o segundo foi realizado com o propósito de deixar apenas os municípios que compõem a RMJP.

Contudo a pesquisa conta com uma delimitação, portanto pode-se considerar que o estudo será realizado apenas com os municípios que são limítrofes com a capital do estado da Paraíba, tendo em vista essas seleções as estatísticas descritivas serão realizadas nos municípios de Bayeux, Conde, Cabedelo, João Pessoa e Santa Rita.

Foram selecionadas algumas variáveis que diz respeito a este tipo de mobilidade no Censo Demográfico. A base do Censo demográfico do ano de 2010, trouxe as informações pertinentes a migração por motivo de estudo e trabalho de forma desagregada, diferentemente dos últimos Censos. Devido à esta separação foi possível selecionar na base de dados a seguinte pergunta feita aos entrevistados Município e Unidade da Federação ou país estrangeiro que frequentava escola (ou creche), a presente pergunta se subdivide em três opções a saber: 1- neste município, 2- em outro município e 3- em país estrangeiro.

A identificação dos indivíduos que realizam deslocamento pendular foi feita através da resposta dos estudantes que responderam que estudavam em outro município. Na base de dados a presente variável é representada a partir da numeração V0636.

Sabendo-se que a variável V0636, através desta pode ser extraída a informação dos deslocamentos pendulares por motivo de estudo, foi possível aplicar o filtro na base dos 5 (cinco) municípios, ou seja, as bases foram constituídas apenas pela a informação dos estudantes que responderam estudar em outro município. Cumpre destacar ainda que para se calcular as estatísticas descritivas dos municípios estudados foi necessário separar a base do Censo Demográfico em 5, ou seja, cada base apresentavam as mesmas variáveis.

Houve a necessidade de se fazer um corte na variável município que frequentava escola, tendo em vista que alguns estudantes estudavam em outro estado da federação, portanto esta informação foi desconsiderada, apenas no trabalho considerou-se os deslocamentos pendulares realizados dentro do estado da Paraíba.

Contudo além da variável descrita anteriormente, para identificar as características dos estudantes que realizam este tipo de deslocamento pendular, optou-se em trabalhar também com algumas variáveis complementar expostas abaixo:

Quadro 3: Variáveis utilizadas no estudo

Numeração no Censo	Variável	Utilização
V0001	Unidade da Federação	Filtro
V0002	Código do município	Filtro
V0010	Peso Amostral	Fator de expansão
V1006	Situação do domicílio	Estatística Descritiva
V0601	Sexo	Estatística Descritiva
V6036	Variável auxiliar de idade calculada em anos	Estatística Descritiva
V0628	Frequenta escola ou creche	Estatística Descritiva
V6400	Nível de Instrução	Estatística Descritiva
V6364	Município que frequentava escola (ou creche)	Estatística Descritiva
V6511	Valor do rendimento bruto (ou a retirada) mensal no trabalho principal	Estatística Descritiva

Fonte: Elaboração própria.

Os dados depois de tratados foram organizados em tabelas e gráficos para uma melhor compreensão. Torna-se, oportuno esclarecer que os deslocamentos pendulares apresentam intensidades diferentes. Para representar essas intensidades de forma clara, optou-se em utilizar um mapa que representa-se o volume do deslocamento dos estudantes entre os municípios da RMJP.

Verificou-se durante o tratamento dos dados que os municípios que fazem parte do estudo apresentavam dois tipos de fluxos: o primeiro representado por um volume grande de

pessoas que se deslocavam para um determinado município e vários fluxos com uma baixa intensidade de pessoas se deslocando para outra localidade dentro da região em questão.

Os fluxos com maior intensidade foi representando no mapa através de uma seta da cor preta e os deslocamentos pendulares com baixa intensidade por uma seta da cor vermelha.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

Nesta seção serão apresentados dados socioeconômicos dos municípios dos estudantes da Região Metropolitana de João Pessoa, além de uma reflexão sobre os fluxos dos deslocamentos pendulares por motivo de estudo.

4.1 PERFIL DOS MORADORES DA REGIÃO METROPOLITANA DE JOÃO PESSOA QUE REALIZAM DESLOCAMENTO PENDULAR POR MOTIVO DE ESTUDO

A presente pesquisa tentou identificar o perfil dos moradores da Região Metropolitana de João Pessoa – RMJP, no ano de 2010, levando em consideração um recorte na quantidade de municípios dessa região. Os resultados apresentados a partir de agora serão apenas dos municípios de Bayeux, Cabedelo, Conde, João Pessoa e Santa Rita. Em alguns momentos serão feitas algumas comparações com a população total da RMJP e a população total do Estado. Para identificar o perfil dos estudantes que realizam deslocamento pendular por motivo de estudo, foram selecionadas as seguintes variáveis com base nos dados do Censo: sexo, faixa etária, escolaridade e nível de renda.

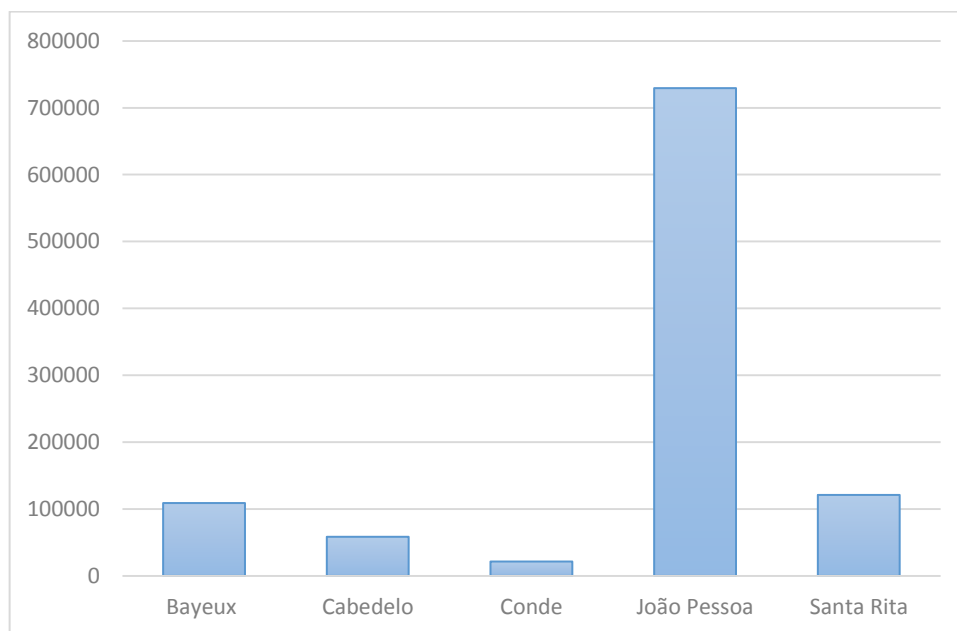
No ano de 2010, moravam na Região Metropolitana de João Pessoa cerca de 1.914.713 pessoas. Comparando esse valor com a quantidade total de habitantes que moravam no estado da Paraíba no período estudado, identifica-se um percentual de 50,49%, ou seja, mais da metade da população total do estado possuía domicílio dentro dos limites territoriais da RMJP. Levando-se em consideração o dado encontrando e partindo do princípio de que

boa parte destes indivíduos realiza algum tipo de deslocamento intramunicipal, geralmente por motivo de trabalho ou estudo, pode-se inferir o grande contingente populacional neste aglomerado urbano.

É importante ressaltar que nos 5 (cinco) municípios em análise moravam cerca de 1.039.527 habitantes. Fazendo uma relação entre a quantidade de pessoas que residiam na RMJP e o contingente populacional dos municípios estudados, identifica-se um percentual de 54,29%. Portanto, os municípios de Bayeux, Cabedelo, Conde, João Pessoa e Santa Rita apresentam, conjuntamente, uma grande influência sobre a quantidade total de moradores da RMJP.

Observando o gráfico 1, verifica-se que o município de João Pessoa é o mais populoso da região, tendo um contingente de 729.394 pessoas. Cumpre destacar que esse valor representa 38,09% da população total da RMJP. Somando-se os valores dos municípios de Bayeux, Cabedelo, Conde e Santa Rita, encontra-se um contingente populacional de 310.133; quando comparado a toda RMJP, chega-se a um percentual de 16,19%. Esse valor representa a quantidade de indivíduos que residem nestes municípios e que moram na RMJP.

Gráfico 1: População Residente nos 5 municípios estudados



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010 (microdados); Tabulações Especiais da Autora

De acordo com os dados levantados no Censo, verificou-se ainda que na RMJP, no ano de 2010, estavam matriculados em alguma instituição de ensino pública ou privada cerca de 342.384 mil estudantes. A tabela 3 irá demonstrar de forma analítica a quantidade de

discentes que estudavam no município onde moravam e os que tinham que se deslocar de forma corriqueira para outro local.

Verificando-se a tabela 3, percebe-se que apenas João Pessoa tinha, em 2010, um percentual abaixo de 5% de estudantes matriculados em outro município. É perceptível ainda que apenas o município de Cabedelo apresenta índice de deslocamento pendular, superior a 26,66%, por motivo de estudo. A Secretaria Municipal de Educação (2015, p.8) divulgou que Cabedelo possuía 10 (dez) escolas estaduais, 22 (vinte e duas) escolas municipais, 9 (nove) creches municipais, 6 (seis) escolas privadas e 3 (três) instituições de educação superior. Com base nisso, presume-se, então, que esse município apresenta um déficit na quantidade de instituições de ensino.

Os municípios têm autonomia para regular políticas públicas que garantam o ingresso e a permanência dos estudantes nas instituições. Portanto, torna-se oportuno esclarecer que uma política de gestão de recursos permitiria reformar e ampliar as escolas, visando a melhora de vida dos discentes e, conseqüentemente, de seus estudos.

Segundo lugar de residência, a população de estudantes concentra-se em João Pessoa, com um total de 238.109 mil que estão matriculados. É importante ressaltar que esse número absoluto alto é reflexo do elevado porte populacional total do município. Portanto, esse grande contingente populacional pode explicar a concentração de instituições de ensino no determinado município. Considera-se, então, que a carência educacional de instituições em outros municípios pode impulsionar a movimentação intermunicipal dos estudantes.

Tabela 3: Quantidade de estudantes matriculados por município

Município	Matriculados	No município	%	Em outro município	%
Bayeux	32002	28658	89,55	3344	10,45
Conde	7271	6689	92,00	582	8,00
Cabedelo	19906	14600	73,34	5306	26,66
João Pessoa	243888	238109	97,63	5779	2,37
Santa Rita	39135	34758	88,82	4377	11,18

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010 (microdados); Tabulações Especiais da Autora

De acordo com os dados da tabela 3, será demonstrada a quantidade de indivíduos que realizam deslocamento pendular. Em consonância com a tabela, verifica-se a existência de apenas 19.388 mil estudantes que realizam deslocamento pendular por motivo de estudo nos 5 (cinco) municípios estudados.

A comparação entre o número total de alunos matriculados com o número de alunos que estudam em outro município chega a 5,66%, ou seja, esse é o percentual de indivíduos que deixam diariamente a sua residência com o propósito de educar-se em outro município. Os municípios de Bayeux, Cabedelo, Conde e Santa Rita são os mais próximos da capital do estado, portanto, é compreensível que boa parte dos indivíduos destas localidades estejam vindo estudar na cidade polo, João Pessoa.

Somando o contingente populacional das pessoas que faziam diariamente este tipo de movimento, em 2010, nos municípios de Bayeux, Cabedelo, Conde e Santa Rita, obtemos um valor de 13.609 mil (ou 70,19%) estudantes que se deslocavam do seu município de origem para estudar em outra localidade. Vale salientar que o município que alavanca essa estatística de forma individual é Cabedelo, que apresenta um percentual de 38,98%. Em 2010, portanto, muitos estudantes tinham que se deslocar em busca de melhores oportunidades de estudos.

Verifica-se ainda que na RMJP, em 2010, quando se compara apenas a quantidade de estudantes que realiza deslocamento para outro município (com exceção da cidade de João Pessoa) todos os demais tiveram uma porcentagem de deslocamento pendular por motivo de estudo superior a 5%.

Observando ainda a tabela, verifica-se que os maiores deslocamentos, quando se observa a quantidade de indivíduos, ocorrem em João Pessoa e em Cabedelo. O município de Santa Rita aparece em 3º lugar, logo depois vem Bayeux e, por último, o Conde. Apesar da representatividade do município de João Pessoa, quando se verifica a tabela 3 apenas 2,37% da população de estudantes de João Pessoa precisam se deslocar para estudar em outro município.

A tabela 4 irá demonstrar a situação do domicílio dos estudantes que realizam deslocamento pendular. Verifica-se que 18.489 mil estudantes residem na área urbana; já na área rural, cerca de 899 estudantes. Nesse contexto, é importante analisar o município de Cabedelo: percebe-se que todos os estudantes desta localidade residem na área urbana.

Além disso, é perceptível, ainda, que o Conde é o único município que apresenta uma população considerável de estudantes que residem na área rural. Partindo da hipótese de que na área rural não se tem uma grande quantidade de instituições educacionais, os presentes alunos devem ser deslocar com mais frequência. Nos demais municípios, a população de estudantes que mora na área urbana é superior a 80%. Cumpre frisar que, de João Pessoa, apenas 41 estudantes residem na área rural.

Nota-se ainda que no município de Santa Rita cerca de 525 discentes moram na área rural. Esse município possui uma economia voltada para atividades canavieiras e existe ainda

uma grande produção de abacaxi, ou seja, esses estudantes possivelmente residem em áreas agrícolas.

Diante dos dados apresentados, verifica-se que os presentes municípios da RMJP seguiram o processo de urbanização, ou seja, em Bayeux, em Cabedelo, em João Pessoa e em Santa Rita boa parte de população de estudantes mora na área urbana. De acordo com alguns autores, a escolha do local de moradia está intrinsicamente relacionada a oportunidades. Nesse caso, os centros urbanos apresentam as melhores oportunidades para estudo.

Tabela 4: Situação do Domicílio

Município	Total da População	Área Urbana	%	Área Rural	%
Bayeux	3344	3282	98,15	62	1,85
Cabedelo	5306	5306	100,00	0	0,00
Conde	582	311	53,44	271	46,56
João Pessoa	5779	5738	99,29	41	0,71
Santa Rita	4377	3852	88,01	525	11,99

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010 (microdados); Tabulações Especiais da Autor

O presente trabalho revelou ainda que a maior parte dos estudantes que realiza deslocamento pendular na RMJP, no período analisado, são do sexo feminino, que apresentou um percentual de 53,60%. O município que mostra uma maior discrepância nos valores é Bayeux, onde a população total do sexo feminino representa 58,76% e, do sexo masculino, 41,24%. Essa diferença ocorre porque existe, no município, cerca de 586 mulheres a mais do que homens que realiza deslocamento pendular. O município do Conde também apresenta uma diferença percentual significativa entre os sexos: percebe-se que, no respectivo município, cerca de 43,81% dos estudantes que realizam deslocamento pendular são do sexo masculino e 56,19%, do feminino.

Ojima (2013) esclarece que em 1980, o gênero masculino era o que mais realizava deslocamento pendular, chegando a um percentual de 75%. Porém, no ano 2000, o valor encontrando passou a ser de 60%.

Analisando a definição acima, verifica-se que, em 20 anos, houve uma redução de 15% do deslocamento pendular realizado pelo o sexo masculino, ou seja, presume-se que tal

diminuição do valor do fluxo está diretamente relacionada com a inserção da mulher no mercado de trabalho e o seu desejo de estudar.

Tabela 5: Distribuição dos estudantes por sexo

Município	População de Estudantes	Masculino	%	Feminino	%
Bayeux	3344	1379	41,24	1965	58,76
Cabedelo	5306	2567	48,38	2739	51,62
Conde	582	255	43,81	327	56,19
João Pessoa	5780	2726	47,16	3054	52,84
Santa Rita	4377	2069	47,27	2308	52,73

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010 (microdados); Tabulações Especiais da Autora

Outro aspecto levantado diz respeito ao nível de instrução desses indivíduos. Em suma, a maioria desses estudantes possui ensino fundamental incompleto, ou seja, subte-se que eles estarão centralizados na faixa etária de 5 a 14 anos. Foi observado ainda que tal situação representa 32,82% do número total de pessoas que realizam deslocamento diariamente por motivo de estudo. Observa-se, ainda através da Tabela 6, que as únicas classes que ultrapassam 6000 pessoas é a dos que estão cursando o ensino fundamental e a dos que possuem ensino superior incompleto. A presente equivalência entre essas duas classes, aponta que em João Pessoa existe uma concentração de universidades, especialmente a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que recebe uma quantidade considerável de estudantes oriundos de outros municípios da Paraíba e também de outros estados do país.

Torna-se interessante fazer uma análise do município de Cabedelo, pois se verifica que 1626 estudantes estão cursando o ensino fundamental fora da sua localidade de origem. Esse dado abre discussão para duas vertentes: a primeira diz respeito a um baixo nível de vagas oferecidas pelo o município; a segunda, ao nível de renda dos pais desses jovens. Ou seja, parte-se da hipótese de que quanto maior for o nível de renda familiar, mas fácil será a disponibilidade de recursos para instrução escolar.

Quando verifica-se a quantidade de estudantes que cursam o ensino superior no município de Cabedelo, percebe-se que apesar dele possuir em seu território 3 (três) instituições, conforme citado anteriormente, cerca de 1900 estudantes deixam seu município diariamente para estudar. Comparando esse valor com os demais municípios, pode-se verificar que Cabedelo equivale a um percentual de 29,98% do total de estudantes que responderam ter ensino superior incompleto.

Observa-se ainda através da Tabela 6 que embora o município de João Pessoa, possua dentro do seu território uma grande quantidade de escolas, ainda existe cerca de 2067 estudantes do ensino fundamental que precisam deixar sua casa para estudar.

Tabela 6: Nível de instrução dos indivíduos que realizam deslocamento pendular por município

Município	Sem instrução e Fundamental Incompleto	Fundamental Completo e médio incompleto	Médio Completo e Superior Incompleto	Superior Completo	Não Determinado
Bayeux	779	857	1450	184	73
Cabedelo	1626	780	1900	769	230
Conde	245	168	136	33	0
João Pessoa	2067	690	1442	1425	155
Santa Rita	1647	896	1409	298	128
Total	6364	3391	6337	2709	586

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010 (microdados); Tabulações Especial da Autora

A tabela 7 representa um total de 19.388 mil discentes, dos quais 11806 mil estudavam em escolas e instituições de ensino superior da rede pública. Vale destacar que cerca de 7582 mil alunos estudavam, no ano de 2010, em instituições privadas. Analisando os municípios de forma individual, verifica-se que, dos 5306 mil alunos que realizam deslocamento pendular em Cabedelo, mais de 57,41% estudam em instituições privadas.

Nos municípios de Bayeux, Conde, João Pessoa e Santa Rita a maioria dos discentes estudam em escolas públicas. O município de Cabedelo é o único que apresenta um maior número de estudantes em escolas privadas. Essa controvérsia pode estar relacionada ao alto poder aquisitivo das famílias que residem nessa região. Segundo dados do IDEME (2013, p.23), o PIB de Cabedelo é o terceiro maior do estado da Paraíba, ficando atrás de João Pessoa e Campina Grande.

Tabela 7: Frequentava que tipo de escola (Pública ou Privada)

Município	Total da População	Pública	%	Privada	%
Bayeux	3344	2001	59,84	1343	40,16
Cabedelo	5306	2260	42,59	3046	57,41
Conde	582	308	52,92	274	47,08
João Pessoa	5779	4391	75,98	1389	24,04
Santa Rita	4377	2846	65,02	1531	34,98

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010 (microdados); Tabulações Especial da Autora

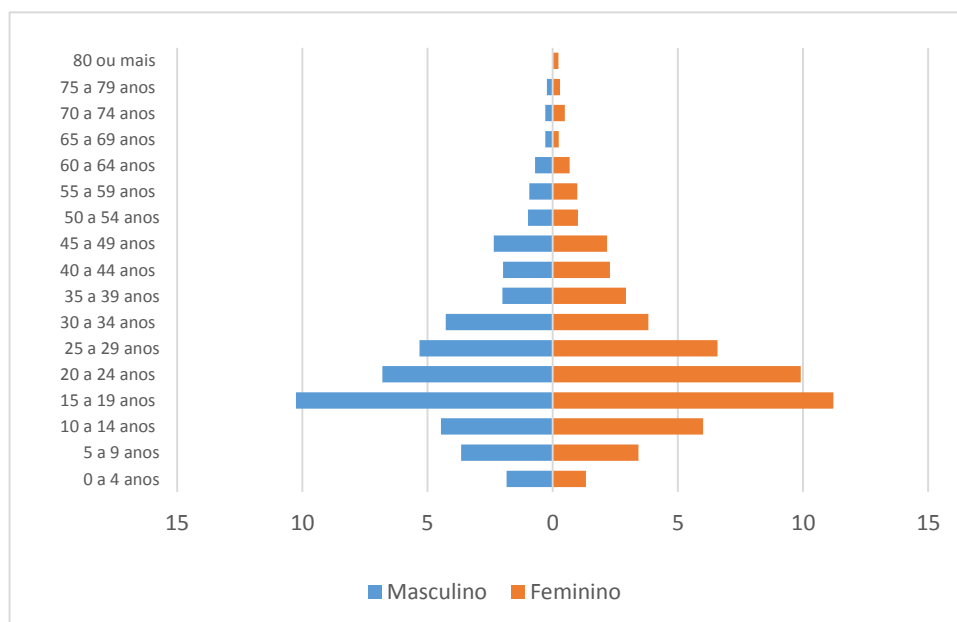
Antes de começar a análise do gráfico 3, torna-se importante esclarecer que existe um padrão etário entre os municípios de Bayeux, Cabedelo, Conde, João Pessoa e Santa Rita, ou seja, todas as pirâmides etárias se apresentaram semelhantes. Notou-se que as bases das pirâmides são mais estreitas e a população mais numerosa se encontra na população jovem. Devido a semelhança entre as pirâmides, optou-se em apresentar apenas uma que irá representar os 5 (cinco) municípios estudados.

Percebe-se pelo o gráfico 4 que a faixa etária com uma maior representatividade no número de pessoas é entre a idade de 15 a 19 anos (em torno de 11,21% para o sexo feminino e 10,26% para o masculino). Levando em consideração o gráfico 2, verifica-se que essa faixa etária representa cerca de 4163 mil pessoas.

Outro fator percebido é que, entre as faixas de idade 20 a 29, existe um contingente populacional considerável. Somando os valores entre esse intervalo, chega-se a um percentual de 16,48% para o sexo feminino e 12,12% para o sexo masculino.

Foi verificado também que o percentual das faixas etárias que variam de 20 a 64 anos perfaz um total de 55,72% ou 10803 mil pessoas. Vale salientar que a faixa de 65 a 88 anos equivale a um percentual irrisório de 1,26% (feminino) e 0,83% (masculina)

Gráfico 2: Distribuição etária por sexo da população (%) que realiza deslocamentos pendulares, RMJP- 2010



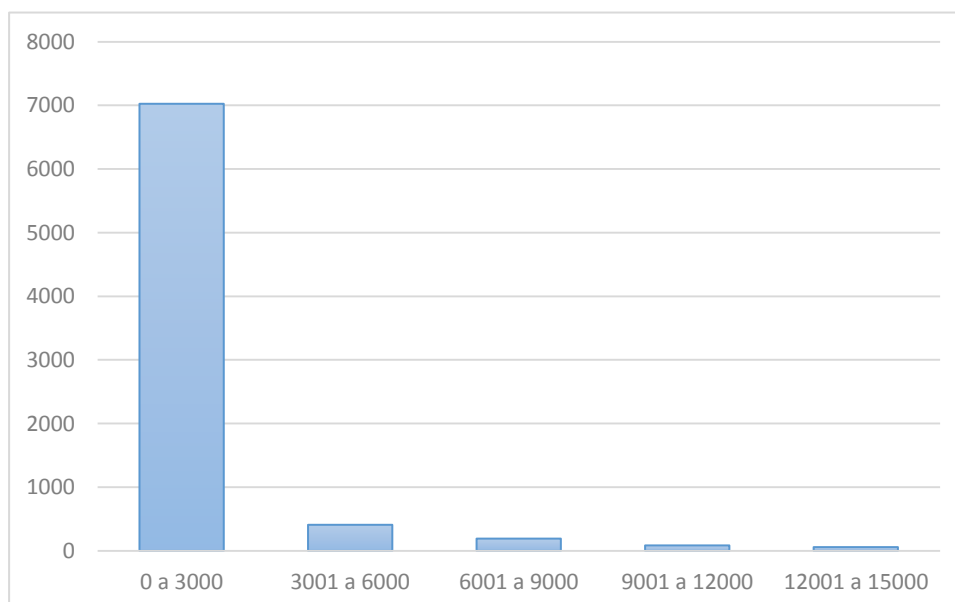
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010 (microdados); Tabulações Especiais da Autora

O gráfico 3 mostra a distribuição da renda dos estudantes que realizam deslocamentos pendulares na RMJP. Percebe-se que a maioria dos estudantes pode ser enquadrada como de baixa renda. A faixa de 0 a 3000 reais é a que possui a maior quantidade de pessoa; é a que, em quantidade, de acordo com o gráfico 2, equivale a 7027 mil pessoas, representando cerca de 36,24%.

Verifica-se ainda que apenas 59 pessoas recebem rendimentos acima de 12000 reais; tal valor compõe apenas 0,30% da população de estudantes, que ganham em média 29 salários mínimos. Observa-se, portanto, uma desigualdade considerável entre o rendimento dos estudantes.

Quando se analisa o gráfico, constata-se a disparidade na distribuição de renda da população da RMJP. Isso pode ser verificado quando soma-se as faixas de 6001 a 15000, que num total geral perfazem 748 pessoas ou 3,48%.

Gráfico 3: Distribuição a População que realiza deslocamentos pendulares por faixa de renda.



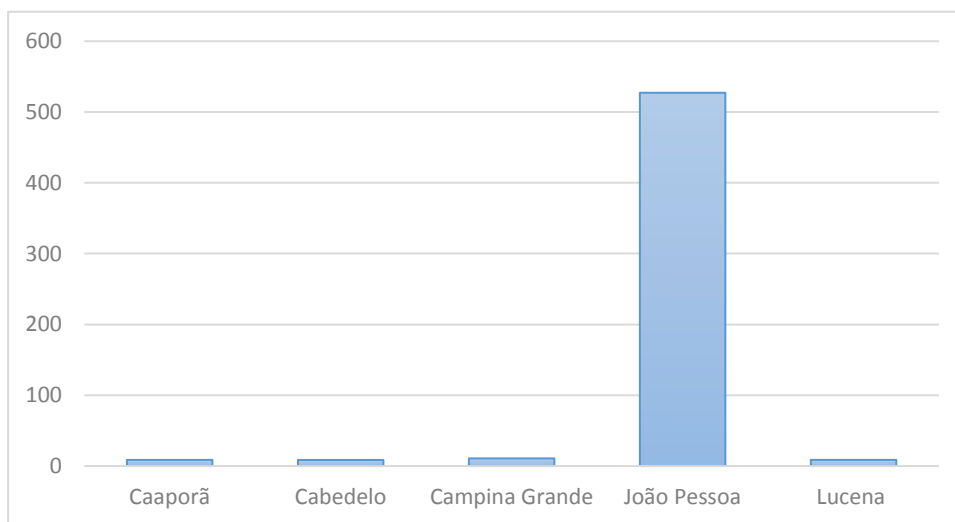
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010 (microdados); Tabulações Especiais da Autora

4.2 FLUXO DO DESLOCAMENTO PENDULAR POR MOTIVO DE ESTUDO POR MUNICÍPIO

O gráfico 4 irá demonstrar o destino dos estudantes do Conde. Em 2010, existiam nesse município 582 pessoas que realizavam deslocamento pendular por motivo de estudo. Vale destacar ainda que os estudantes dessas localidades estavam distribuídos entre 7 municípios, porém dois deles eram de outros estados da federação; contudo, os estudantes em questão representam apenas 3,09% do valor total. Observa-se ainda que somando os municípios de Caaporã, Cabedelo, Campina Grande e Lucena encontra-se um percentual de 6,36%.

Verifica-se que boa parte dos discentes do Conde estudava no município de João Pessoa. O município de João Pessoa recebia, em 2010, cerca de 527 estudantes diariamente. Comparando o valor total de indivíduos que deixam sua residência para estudar em outra localidade com a quantidade de estudantes recebidos por João Pessoa, chega-se a um percentual de 90,55%, ou seja, dos 582 que realizam deslocamento pendular no município do Conde, boa parte vinha estudar em João Pessoa.

Gráfico 4: Distribuição da população do Conde que estuda em outro município



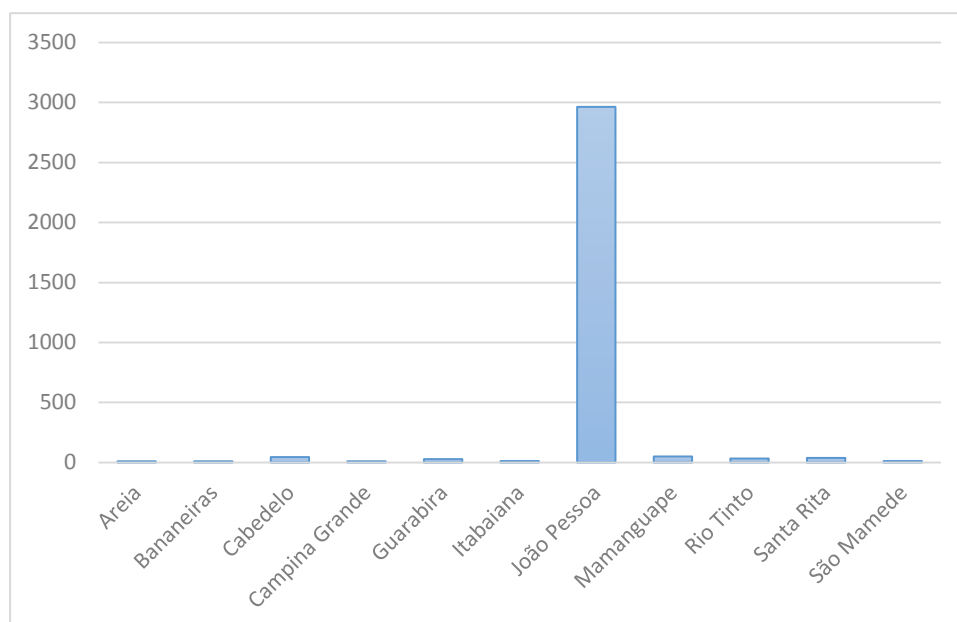
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010 (microdados); Tabulações Especiais da Autora

Constatou-se que, em Bayeux, 3338 mil pessoas estudavam em outro local, essa população de estudantes estava distribuída entre 22 municípios. Cumpre destacar que dentre os 22 municípios, 3 (três) eram em outro estado do Brasil.

Percebe-se, pelo gráfico 5, que 2964 mil (ou 88,80%) pessoas do município de Bayeux estudavam em João Pessoa. Nota-se ainda através dos dados que os 21 municípios

representam, do total da população de estudantes do município de Bayeux, representava apenas 11,20%.

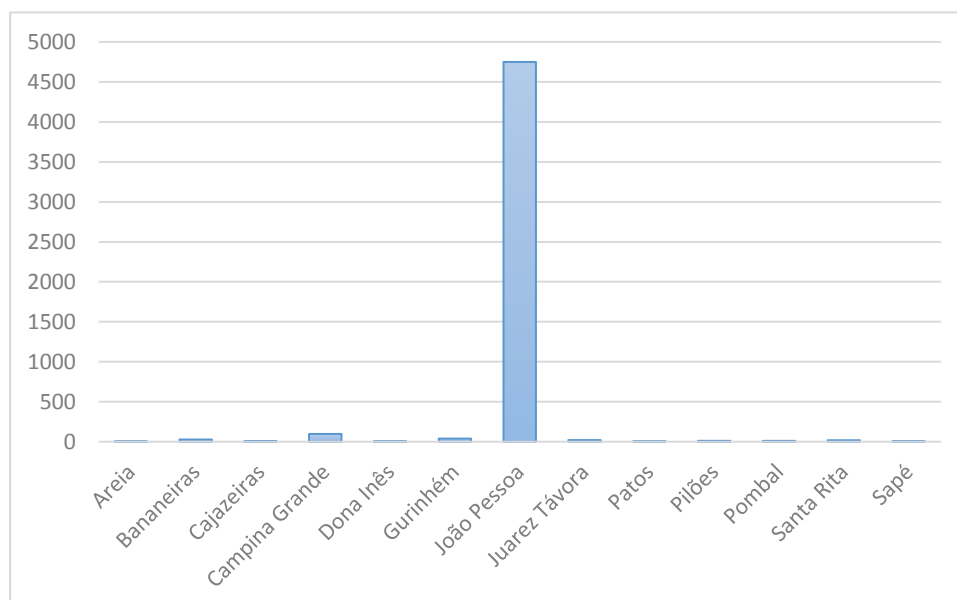
Gráfico 5: Distribuição da população de Bayeux que estuda em outro município



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010 (microdados); Tabulações Especiais da Autora

Analisando o gráfico do município de Cabedelo, nota-se que, dos 5306 mil alunos que realizam deslocamento pendular, 4748 mil (89,48%) estudavam no município de João Pessoa. Os estudantes de Cabedelo em 2010 estavam distribuídos em 23 municípios. Notou-se que entre os 23 municípios existia 8 (oito) que estavam localizados em outros estados da região Nordeste. O total de estudantes nessas outras localidades equivaliam a 266 pessoas, ou 5,01%.

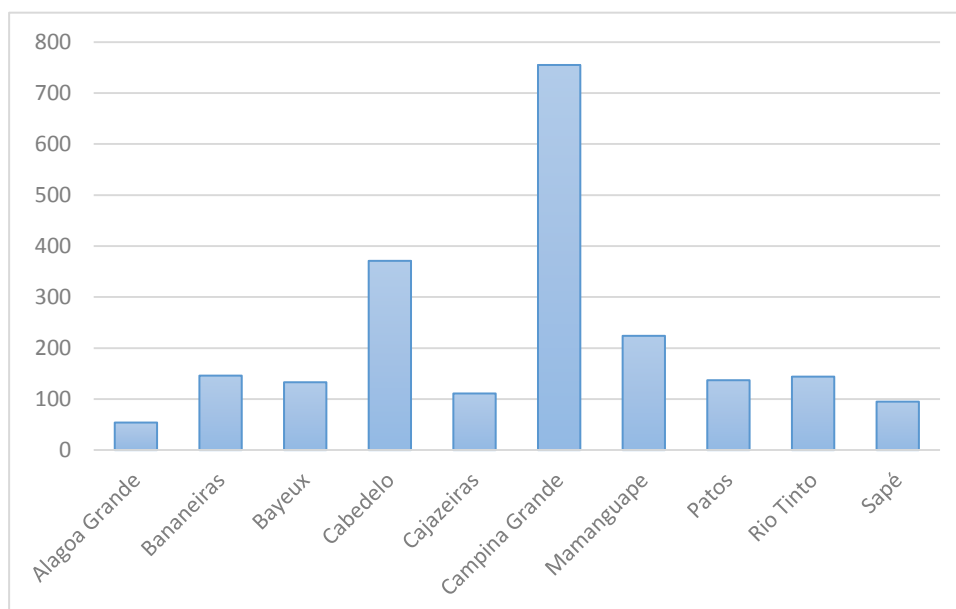
Gráfico 6: Distribuição da população de Cabedelo que estuda em outro município



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010 (microdados); Tabulações Especiais da Autora

Quando se analisa o gráfico 7, percebe-se que parte dos estudantes do município de João Pessoa preferem estudar em Campina Grande. Por conta disso, o percentual de pessoas que estuda nessa localidade fica em torno de 13,06%. Cumpre frisar que a população de João Pessoa que estuda em outro local está distribuída em 87 municípios da Paraíba. Quando se compara este município com os demais da RMJP, verifica-se que não há uma centralização de estudantes em alguma localidade. Vale salientar que, somando os demais municípios, chega-se a um percentual de 86,94%.

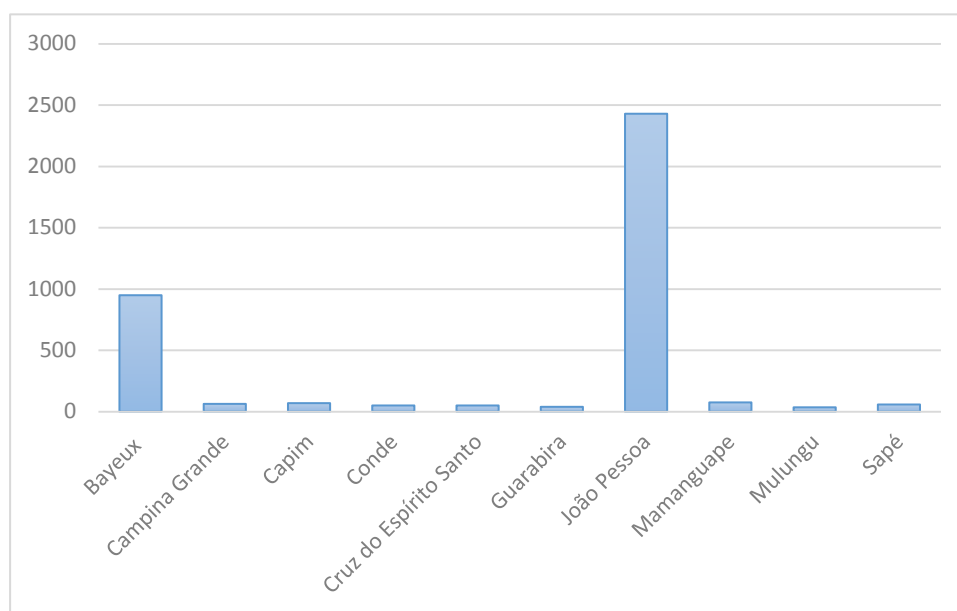
Gráfico 7: Distribuição da população de João Pessoa que estuda em outro município



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010 (microdados); Tabulações Especiais da Autora

De acordo com o Censo demográfico de 2010, Santa Rita tinha 4377 mil pessoas que diariamente deixavam seu lugar de residência para estudar em outro município do estado da Paraíba deste total 2429 estudava em João Pessoa, o segundo com maior representatividade é o município de Bayeux que conta com um total de 949 pessoas.

Gráfico 8: Distribuição da população de Santa Rita que estuda em outro município



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010 (microdados); Tabulações Especiais da Autora

4.3 FLUXO MIGRATÓRIO DA RMJP (MICRORREGIÃO DE JOÃO PESSOA)

Analizando os deslocamentos pendulares ocorridos nos cinco municípios da RMJP, conforme tabela 2 e mapa 2, percebe-se que João Pessoa se destaca, ou seja, seu fluxo é o mais expressivo entre os municípios da região, pois este é o único município que apresenta uma grande quantidade de imigrantes superior à de emigrantes. Pode-se tirar a seguinte conclusão: o município de João Pessoa recebia diariamente cerca de 10668 mil imigrantes por motivo de estudo.

Identificou-se, assim, que dentre os municípios mais dinâmicos da RMJP, a intensidade de deslocamentos pendulares provenientes de Bayeux, Cabedelo, Conde e Santa Rita são em direção ao município de João Pessoa. Portanto, verifica-se que este município possui uma grande concentração de fluxos por deter um maior número instituições públicas e privadas na sua localidade. Percebe-se que esses deslocamentos pendulares em direção a João Pessoa refletem a dinâmica intramunicipal.

Quando compara-se a relação dos valores absolutos das saídas e das entradas dos estudantes da RMJP. Percebe-se que dos 19.388 mil estudantes que afirmaram estudar em outro município, 11.445 mil estudam nos limites territoriais da microrregião de João Pessoa, representando um valor de 59,03%. Os 40,97% restantes estudam em outros municípios da Paraíba.

É perceptível que o município de Cabedelo, depois de João Pessoa, apresenta a segunda maior saída de estudantes. Analisando o fluxo migratório de Cabedelo, constata-se que ele é negativo, totalizando 4.788 mil pessoas.

Com exceção do município de João Pessoa, os demais possuem fluxo migratório negativo. O município de Bayeux apresenta saldo negativo de 3211 mil pessoas; já o do Conde, 515 pessoas, e Santa Rita, 4318 mil pessoas.

Tabela 8: Dinâmica do fluxo migratório na RMJP

Município	Saída para estudo	Entrada para Estudo	Diferença
Bayeux	3344	133	-3211
Cabedelo	5306	518	-4788
Conde	582	67	-515
João Pessoa	5779	10668	4889
Santa Rita	4377	59	-4318
Total	19388	11445	

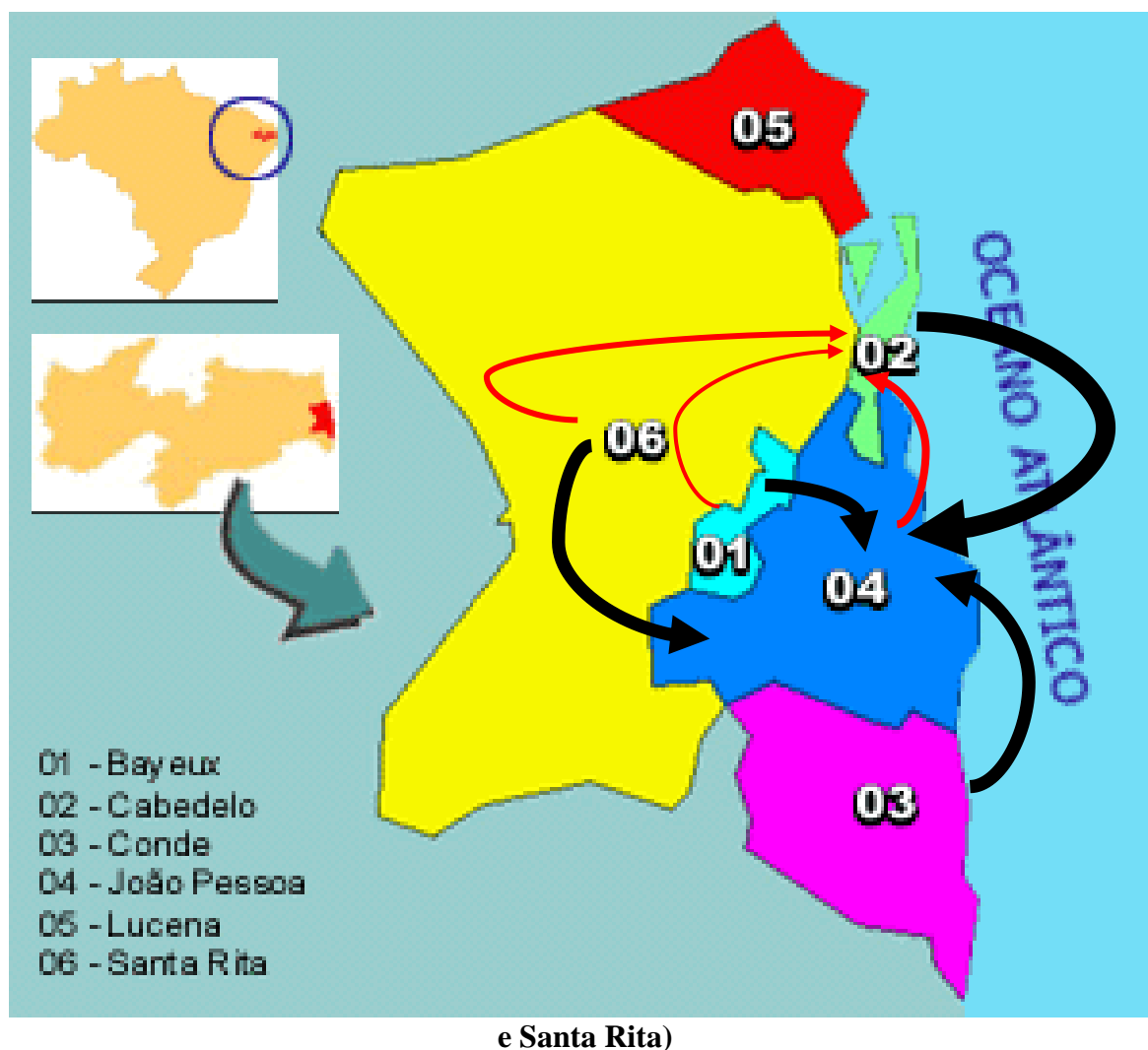
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010 (microdados); Tabulações Especial da Autora

Analisando-se a mapa 2 percebe-se que os fluxos são mais intensos em direção a cidade de João Pessoa, isso evidencia que o respectivo município é o polo de atração da RMJP, neste contexto ele se configura como um município receptor de estudantes. Os municípios de Bayeux, Cabedelo, Conde e Santa Rita se apresentam como municípios expulsos, ou seja, devido à falta de oportunidades educacional nestas localidades, leva os estudantes a sair de suas residências para estudar em outro município.

Nota-se ainda pelo mapa 2 que o município de Cabedelo se constituiu como receptor, entretanto seu fluxo é muito menor quando se compara com João Pessoa. Cabedelo recebia em 2010 cerca de 518 estudantes de outros municípios.

O mapa reflete os fluxos migratórios entre os 5 (cincos) municípios estudados e revela uma expressiva mobilidade espacial da população, representando os municípios receptores dentro de um contexto de migração intramunicipal.

Mapa 2: Fluxo dos municípios da RMJP (Bayeux, Cabedelo, Conde, João Pessoa)



Fonte: Blog do professor Marciano Dantas

Verifica-se ainda através do mapa 2 que existe uma centralização do serviço educacional no município de João Pessoa. Observando-se a tabela 8 e o mapa 2, percebe-se que há um fluxo superior a 10688 deslocamentos pendulares por motivo de estudo, para o município de João Pessoa, este fluxo teve origem dos municípios do Conde (527), Bayeux (2964), Cabedelo (4748) e Santa Rita (2429).

Nota-se que ocorreram fluxos mesmos intensos em direção ao município de Cabedelo. Torna-se oportuno esclarecer que o fluxo desta respectiva localidade teve origem dos municípios de João Pessoa, Bayeux e Santa Rita. Identificou-se que apesar de Cabedelo ter sido o segundo destino mais procurado na RMJP pelo os estudantes, foi ele também o segundo município de origem da região, ou seja, 5306 pessoas se deslocavam em direção a

outro município. Percebe-se ainda que o município de João Pessoa recebeu de Cabedelo cerca de 4748 estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve por objetivo analisar, o fluxo do deslocamento pendular na RMJP, com foco nos municípios da RMJP. De acordo com os resultados encontrados nesta pesquisa, verificou-se que o município que recebe um maior contingente populacional por motivo de estudo é João Pessoa. Tal situação já era esperada devido à força de polarização do município e também por ele apresentar um número elevado de instituições públicas e privadas de ensino.

Este estudo demonstrou ainda que mais da metade dos estudantes do município de Cabedelo vem estudar em João Pessoa. Também foi constatado que os municípios de Bayeux, Conde e Santa Rita seguem a mesma tendência. Além disso, ficou evidente que a maioria dos estudantes que realizam este tipo de deslocamento na RMJP é do sexo feminino e está centralizada entre a faixa etária de 15 a 19 anos.

No que diz respeito ao nível de instrução desses indivíduos, percebe-se que eles estão divididos de duas formas: os estudantes que não concluíram o ensino fundamental e, o outro contingente com maior representatividade, os estudantes que estão cursando o ensino superior. Portanto, o único município da RMJP que apresenta saldo migratório positivo é João Pessoa.

Diante disso, pode-se afirmar que o presente estudo alcançou o objetivo desejado, dada a importância desses deslocamentos na atualidade, pois a mensuração sobre esse tipo de mobilidade é necessária para a criação de políticas públicas que tenham como intuito a facilitação do ingresso de estudantes nas instituições de ensino.

O trabalho apresentou uma limitação o presente estudo foi realizado em apenas 5 (cinco) municípios da RMJP, essa limitação abre um leque de possibilidades para novas pesquisas voltada para a análise de todos os municípios da RMJP.

Outros estudos podem ser elaborados sobre essa temática dentre eles pode-se citar: Realizar o mesmo trabalho, porém além dos deslocamentos pendulares por motivo de estudo, também seria analisado os deslocamentos efetuados por motivo de trabalho; é possível fazer uma análise sobre as distâncias percorridas pelo os pendulares; pode-se fazer um comparativo entre os Censos Demográficos, analisando-se se os deslocamentos mantiveram um padrão entre uma década. Ainda pode ser realizado pesquisas envolvendo todas as regiões metropolitanas existentes no estado da Paraíba, para averiguar se o município de João Pessoa se configuraria como o município que receptor de estudantes.

REFERÊNCIAS

_____, R. L. Trajetórias geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. Milagres, Fabiano Couto. Movimentos Migratórios e Pendulares na Região Metropolitana do Vale do Aço: Período 1991 – 2000, 2009.

ALVES, Manuel Brandão. A formação dos sistemas urbanos. In: COSTA, J. S. (Org.) **Compêndio de economia regional**. Coimbra, Portugal: APDR, 2002. p.125-157. (Coleção APDR - Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Regional).

ÂNTICO, C. **Deslocamentos pendulares na região metropolitana de São Paulo**. *São Paulo em Perspectiva*, v.19, n.4, p.110-120, 2005.

ARANHA, Valmir. **Mobilidade Pendular na Metrópole Paulista**. *São Paulo em Perspectiva*, v.19, n.4, p.96-109, 2005.

BAENINGER(Org.). - Campinas: Núcleo de Estudos de População-Nepo/Unicamp; Brasília:

BRITO, Danyella Juliana Martins de. **Ensaio sobre deslocamentos pendulares: uma análise para a região metropolitana do Recife**/João Pessoa, 2014.

BRITO, D. J. M; RAMALHO, H. M. B. **Mobilidade pendular e histórico de migração: evidências para a Região Metropolitana do Recife**. In: Encontro Pernambucano de Economia, 2013, Recife, Pernambuco. Recife: UFPE, 2013. Disponível em: <<http://goo.gl/nIDRxg>>. Acesso em: 06 de abril.2013

CORRÊA, R. L. **A rede urbana**. São Paulo: Ática, 1989. Migrações: implicações passadas, presentes e futuras / Paulo Eduardo Teixeira, Antonio Mendes da Costa Braga, Rosana Baeninger (org.). – Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro

LEAL, Adílio Alves. **Migração Interna em cidades médias: aspectos socioeconômicos e espacialidade dos imigrantes de Monte Claros-MG a partir de análises do Censo Demográfico de 2010**. Monte Claros; 2013.

LIMA, Jurandir dos Santos. **Transformações na estrutura produtiva e no emprego da região metropolitana de João Pessoa**; João Pessoa, 2013.

NOVAES, Roberta Brandão. **Forasteiros: Trajetórias, experiências de trabalho e práticas de deslocamento dos trabalhadores do Café no Alto Paranaíba (MG)**. Minas Gerais, 2009.

OJIMA Ricardo et al. **A mobilidade Pendular na definição das cidades-dormitório caracterização sociodemográfica e novas territorialidades no contexto da urbanização**

brasileira. Disponível em
http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/outros/5encnacsobremigracao/comunic_sec_1_mob_pen_def.pdf. Acesso em: 14 de março de 2017.

OLIVEIRA, Patrícia Aparecida Brugger de. **Análise da mobilidade pendular na região metropolitana de Belo Horizonte em 2001-2002.** Belo Horizonte, 2011.

PANIZZI, W.M.. Na urbanização brasileira, ainda o predomínio da metrópole. In: RIBEIRO, A.C.T., MACHADO, D.P. **Metropolização e rede urbana: perspectivas dos anos 90. Rio de Janeiro: UFRJ/IPPUR, 1990. p.46-53.** População e Cidades: subsídios para o planejamento e para as políticas sociais / Rosana

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira.** 5. ed. São Paulo: Edusp, 2005. 174p.

SILVA, Érica Tavares. **Estrutura urbana e mobilidade espacial nas metrópoles.** 2012.

SJOBERG, Gideon. **Origem e evolução das cidades.** In: DAVIS, Kingsley *et al.* **Cidades: a urbanização da humanidade.** Tradução de José Reznik. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1972. p. 36-51. Título original: Cities.
 UNFPA,

STAMM, Cristiano. **Determinantes do Movimento de Trabalhadores Pendulares na aglomeração urbana do Nordeste do Rio Grande do Sul: Uma análise a partir dos Transportes coletivos.** Rio Grande do Sul; 2013.